

MICROBIOMA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS: DA PATOGÊNESE À TERAPIA ADJUVANTE

Larissa Rodrigues Pinho, Paula Madeiro Santana, Marcos Felipe do Ó Almeida, Lucas Borges de Almeida, Joseilton Silva Sucupira, Ana Luiza De Aguiar Rocha Martin

INTRODUÇÃO: O microbioma intestinal desempenha um papel fundamental na modulação imunológica e na patogênese de distúrbios hematológicos. Esse tema tem ganhado crescente destaque na pesquisa científica, impulsionado por evidências recentes que demonstram seu impacto na resposta terapêutica e no prognóstico dessas doenças. Tais descobertas abrem caminho para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas inovadoras, baseadas na modulação do ecossistema microbiano intestinal como abordagem complementar.

OBJETIVO: Investigar a relação entre microbiota intestinal e patologias do sangue, analisando mecanismos fisiopatológicos e intervenções moduladoras potenciais.

MATERIAL E MÉTODO: Revisão integrativa no PubMed utilizando os descritores Microbioma Gastrointestinal AND Doenças Hematológicas AND (Disbiose OR Imunomodulação OR Probióticos). Filtrados por estudos clínicos/secundários dos últimos 5 anos. Dos 28 artigos encontrados, 10 foram selecionados com base em relevância temática.

RESULTADOS: Verificou-se que o microbioma influencia diretamente a hematopoese através da produção de metabólitos como butirato e indol, os quais regulam a diferenciação de células-tronco hematopoiéticas e modulam respostas imunológicas. Padrões específicos de disbiose foram associados a diferentes condições hematológicas: aumento de Enterococcus em leucemias agudas, presença de H. pylori em linfomas, e redução de Bifidobacterium em anemias. Além disso, intervenções terapêuticas como o uso de cepas (Lactobacillus, Bifidobacterium) e transplante de microbiota fecal parecem demonstraram potencial para melhorar desfechos clínicos. Entre os estudos analisados, 90% apresentam evidências claras da importância da flora intestinal nessas enfermidades. Os 10% restantes, embora sugiram associações, apontam dados inconclusivos que demandam investigações mais aprofundadas para elucidar seu papel clínico.

CONCLUSÃO: Os achados desta revisão parecem consolidar a comunidade microbiana intestinal como um fator importante na fisiopatologia e no possível manejo dos transtornos hematológicos, evidenciando sua influência na hematopoese, na atividade imune e na eficácia clínica das terapias. A correlação entre desequilíbrio microbiano e condições como leucemias e linfomas, aliada aos resultados promissores de intervenções como probióticos e transplante de microbiota fecal, reforça o potencial clínico da modulação microbiana como estratégia coadjuvante. Contudo, lacunas persistem em mecanismos precisos e aplicações práticas, destacando a necessidade de estudos longitudinais e ensaios clínicos robustos para traduzir essas descobertas em estratégias terapêuticas seguras e efetivas.